E-book da Oficina de

Advento e Natal

2026 Ano 7

Sinos de Esperança:
Anunciar, reunir e celebrar

COORDENAÇÃO
DE MÚSICA

Educação Cristã Contínua
IECLB

comunidades criativas

FORTALECIMENTO DA
AÇÃO COMUNITÁRIA

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil

Apresentação



O tema **Sinos de Esperança: anunciar, reunir e celebrar** convida à reflexão e à vivência do tempo de Advento e Natal a partir da rica simbologia dos sinos, oferecendo subsídios para aprofundar a espiritualidade cristã de confissão luterana nesse período tão significativo do calendário litúrgico. Mais do que um objeto sonoro, o sino é um símbolo que atravessa a história humana como instrumento de comunicação, orientação e convocação, tornando-se, no contexto da fé cristã, um sinal que chama para a oração, reúne a comunidade e anuncia acontecimentos marcados pela presença e pela ação de Deus.

Na tradição bíblica e cristã, o som dos sinos remete ao louvor, à celebração e à santidade. Seu chamado convida o povo de Deus a interromper a rotina, voltar-se para a escuta da Palavra e fortalecer os laços de comunhão. Durante o Advento e o Natal, o sino adquire um significado ainda mais profundo ao anunciar o nascimento de Jesus Cristo, a Boa Nova que traz esperança ao mundo, reúne pessoas em torno do Evangelho e fortalece a caminhada de fé em comunidade.

A 7ª edição da **Oficina *On-line* de Advento e Natal** convida cada participante a refletir sobre o cuidado, a esperança, a transformação e a partilha como expressões concretas do amor de Deus revelado em Cristo. Inspiradas e inspirados pelo toque dos sinos, somos chamadas e chamados a anunciar a esperança, reunir pessoas em comunhão e celebrar a presença de Deus que vem ao encontro da humanidade.

Este *e-book* reúne as reflexões, celebrações e propostas práticas desenvolvidas durante a oficina, além de outros subsídios relacionados ao tema. Que este material seja fonte de inspiração para comunidades, grupos, famílias e pessoas que desejam vivenciar o Advento e o Natal de maneira significativa, fortalecendo a fé, renovando a esperança e promovendo a comunhão, a partilha, o cuidado mútuo e o compromisso diaconal como testemunho do amor de Deus no mundo.



Pastora Bianca Daiane Ücker Weber
Coordenação de Educação Cristã

Diácona Carla Vilma Jandrey
Coordenação de Diaconia Comunitária

Musicista Wagner Petry Moraes
Coordenação de Música

Sumário

Apresentação 02

Primeira Noite 04

Sinos – reflexões teológicas sobre os sons que badalam nossas vidas 04

Aos pés da manjedoura eu vou (iremos)
Catequista e Professor Dr. Louis Marcelo Illenseer 06

O som 07

O sino 08

Detalhes e curiosidades sobre os sinos 08

Conclusão 11

Segunda Noite 12

Meditação – Os sinos anunciam uma alegria para NÓS! 12

O sino como objeto sonoro
Musicista Lílian Hübner Ludtke 14

Sobre a origem dos sinos 15

O sino na igreja 15

O que faz um objeto soar como sino? 16

Construindo nossos sinos 17

Primeiro sino: a lata como corpo sonoro 17

Segundo sino: a garrafa PET e o guizo 20

Os sinos na experiência musical 23

Orientações para o uso do sino com pessoas com deficiência auditiva, pessoas surdas e pessoas com TEA 24

Sugestões de músicas para acompanhar o estudo do tema 26

Outros subsídios para trabalhar o tema 27

Cartões de Natal 28

Sinos de botões 32

Sinos de papel, miçanga e guizo 32

Sinos decorativos de revistas 34

Sugestões de materiais para o tempo de advento e natal 36

Cantata de Natal 36

Calendário de Advento e Natal 2026 37

Revista O Amigo das Crianças 37

Os sinos têm história 38

Proposta metodológica da revista 39

Música com Crianças na IECLB 39

Cancioneiro Cante com a Gente 39

Vídeo Culto das Crianças 40

Encontros Bíblicos com Crianças 41

A Bíblia das Crianças 41

À espera do Natal – Maria Dirlane Witt 42

Ficha Técnica 44

Primeira Noite

Sinos – reflexões teológicas sobre os sons que badalam nossas vidas

Catequista e Professor Dr. Louis Marcelo Illenseer

Meditação – Quando o amor nos move

Saudação

A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Santo Espírito de Deus estejam com todas as pessoas presentes neste encontro especial de preparação para o Natal. Amém.

Versículo bíblico – 1 Coríntios 13.1

Ainda que eu fale as línguas dos seres humanos e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Com este versículo, que fala sobre o tema de nosso encontro, quero saudar vocês com alegria nesta jornada de preparação para o tempo de Advento e Natal. O amor de Deus, manifestado no amor de Jesus Cristo, **é a força que nos move**, que nos coloca em movimento.

Nós, por nossas forças e desejos, não conseguimos expressar ou viver o amor que Deus nos dá. É o amor divino que nos carrega. É o amor divino que nos move em direção às pessoas que precisam de apoio, de vida, de solidariedade. É o amor incondicional que fortalece os nossos passos em direção à vida plena e à vida em abundância.

Os tempos de Advento e Natal convidam o povo a refletir sobre algo muito importante que aconteceu: Natal é tempo de refletir sobre o Deus que se torna humano, o Deus Emanuel, Deus com a gente, que se apresenta onde duas ou três pessoas o evocam.

Deus escolhe o mundo brutalmente machucado pela ganância humana para nascer e manifestar seu grande amor. E Ele o faz como gente, com sentidos humanos. Por isso, o corpo de Maria gera o Deus menino. Ela o segura nos braços e o protege do frio. É Maria

que vai ninar o pequeno Jesus, que vai cantar suavemente para que durma com tranquilidade. José também vai segurar Jesus no colo, vai ouvir o menino chorar, vai vê-lo sorrir e se aninhar, crescer e, posteriormente, levar adiante sua Missão de pregar o amor divino.

É na simplicidade de um abrigo de animais que o presépio se forma: Deus nasce em meio a animais, em um lugar onde havia cheiros desagradáveis, provavelmente pouca luminosidade, pouco ou nenhum conforto e temperatura baixa. Ali, na pobreza, a criança divina nos foi dada. Em Belém, a Palavra virou gente e se irradiou para todo o mundo, pois o testemunho do amor encontrou ouvidos e sentidos em todos os cantos do mundo.

Assim, as famílias que cuidavam dos rebanhos nos campos de Belém foram as primeiras testemunhas que viram o pequeno Jesus envolto em mantos, deitado na manjedoura. Também o viram os visitantes do Oriente, que trouxeram seus presentes caros e contemplaram com seus próprios olhos a beleza do pequenino divino.

Essas pessoas testemunharam a presença do Deus encarnado e se valeram de seus sentidos para ver Jesus, ouvir seus primeiros sons, sentir a pele macia de um bebê, perceber seu cheiro e reconhecer o Deus que ama a vida! E quando o coro de anjos cantou glórias a Deus nas maiores alturas e paz entre as pessoas a quem Ele quer bem (Lucas 2.14), soou um "chamado" para reconhecer que a conexão entre os céus e a terra havia acontecido. Esse "chamado" dos anjos expressou-se por meio de suas vozes celestes e, talvez, somente aquelas primeiras testemunhas tenham tido uma experiência tão impactante.

Ouçamos o áudio de uma das milhares de versões do canto litúrgico **LCI 72 – Glória a Deus nas alturas.**

Clique aqui

O canto dos anjos anunciou o nascimento de Jesus entre nós! Quem esteve por lá e tinha ouvidos para ouvir, ouviu o sagrado canto do anúncio.

E hoje? Além dos cantos, instrumentos e palavras ouvidas em nossos cultos, qual é o papel do sino? O que os sons dos sinos querem anunciar? Por que usamos sinos como expressão de fé na confessionalidade luterana?

Os anjos cantaram e moveram muitas pessoas para ver o pequeno Jesus deitado na manjedoura. Assim, é o amor que nos move a conhecer mais sobre o sino e sobre como ele nos move, ou pode nos mover, em direção a uma fé fortalecida e comunitária.

Aos pés da manjedoura eu vou (iremos)

Catequista e Professor Dr. Louis Marcelo Illenseer

Ouçamos os sons de alguns sinos:

Sino "tenor" da Catedral de São Paulo (*St Paul's Cathedral*), em Londres, Inglaterra.

Clique aqui

Ouvir a partir do minuto 4 do vídeo.

Clique aqui

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos seres humanos. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não resplandecem contra ela.
E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai"

(João 1.1-5; 14)

A Graça e a verdade de Jesus precisam ser anunciadas, precisam ser faladas, e isso se faz, principalmente, por meio do som. Não somente no Natal, mas em qualquer época do ano, o anúncio do Evangelho carece de uma infinidade de sons. Palavras, cantos, instrumentos musicais, recursos tecnológicos etc. compõem o conjunto de sinais que expressam a Graça e são audíveis. Ainda que haja pessoas com dificuldades ou impossibilidade auditiva, buscam-se alternativas para a comunicação do Evangelho.

Os sons, portanto, atingem os sentidos humanos e, conscientemente ou não, sempre há algum tipo de comunicação por meio do som.

O som

A encarnação de Jesus provocou sons. O nascimento de Jesus foi acompanhado pelo sofrimento de Maria e de seu companheiro José, que enfrentaram dificuldades durante a viagem até Belém para o recenseamento. Os sons do animal que a carregava, os sons das batidas nas portas, que não se abriram para acolher a família, e talvez os sons de alguns "nãos" acompanharam o casal até a estrebaria, onde havia sons de animais, sons da palha amassada e sons do primeiro choro do Deus menino.

E, depois, os sons da cantoria dos anjos! Toda a história da encarnação foi moldada pelos sons celestiais dos anjos que **anunciaram** o nascimento do Deus menino. Por isso, os sons são tão importantes para a vida da Igreja. É através dos sons das palavras que o Evangelho é anunciado. Os sons nos tocam, mesmo quando não queremos. Imaginemos os tantos sons das pequenas cidades por onde o Jesus adulto passou; os sons da festa de Canaã; os sons da casa onde Jesus curou uma pessoa paralítica; os sons das águas que batiam no barco, onde Jesus descansava; os sons da multidão dando hosanas a Jesus, na entrada de Jerusalém, e os sons do seu julgamento; o som dos pregos na cruz. O som da pedra do túmulo; os sons da caminhada até Emaús; os sons do partir do pão.

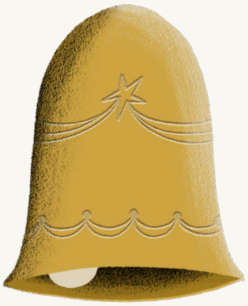
Voltando ao Natal, talvez somente a luz da estrela de Belém não fosse suficiente para guiar as pessoas das redondezas da estrebaria. Por isso, o coro dos anjos fez as vezes dos "sinos" da posterior cristandade: reuniu o povo para testemunhar a encarnação de Deus. Para chegar aos pés da manjedoura, foi preciso também um sinal sonoro que reunisse as pessoas daquele lugar.

Após a ascensão de Cristo, as pessoas que criaram as primeiras comunidades e seguiram pregando o Evangelho também se valeram de sons. E buscaram elementos que pudessem expressar o amor de Deus para anunciar a Boa Nova. É verdade que, nos primeiros tempos da cristandade, as comunidades realizavam encontros e cultos nas catacumbas, com medo da repressão romana, e provavelmente evitavam produzir muitos sons para não chamar a atenção. Imaginemos como eram os sons dos cultos das primeiras comunidades cristãs, realizados em um contexto de temor e perseguição.

Porém, a partir do século IV, quando a cristandade passou a organizar suas comunidades sem medo, surgiu a figura do sino como elemento sonoro para o povo cristão. O sino tornou-se símbolo do anúncio, do encontro e da celebração de todas as pessoas em torno da Boa Nova do nascimento de Jesus e, posteriormente, de sua Missão, morte, ressurreição e ascensão. Nos primeiros séculos do cristianismo como religião oficial, o sino passou a desempenhar também uma função na organização da vida cotidiana, para além de suas funções litúrgicas, marcando as horas e orientando as atividades da população.



O sino



"O sino é o símbolo proposto para a Oficina de Advento e Natal 2026. Presente na história como instrumento de comunicação e convocação, no contexto cristão, ele se torna um sinal que chama para a oração, reúne a comunidade e anuncia acontecimentos importantes. Na tradição bíblica, relaciona-se ao louvor e à santidade: suas sonoridades orientam e mobilizam o povo de Deus no viver da fé."

"No tempo de Advento e Natal, o sino representa o anúncio do que há de vir, ou seja, o nascimento de Jesus Cristo, comunicando a Boa Notícia que reúne e fortalece a vida comunitária. Além disso, o sino também carrega um significado contemporâneo de esperança: em hospitais, especialmente em setores de oncologia, seu toque marca a superação de etapas difíceis do tratamento, celebrando a vida e renovando a esperança."

Detalhes e curiosidades sobre os sinos

"Os sinos possuem uma longa trajetória histórica, com origem na China há cerca de 5 mil anos, sendo utilizados como instrumentos musicais, formas de comunicação e organização da vida comunitária."

"Biblicamente, os sinos aparecem nas vestes sacerdotais (Êxodo 28.31-33), sinalizando a presença e a santidade de Deus, e também se relacionam com instrumentos que acompanham o louvor comunitário (1 Crônicas 13.8; Salmo 150)."

O relato de Êxodo aponta para algo interessante: o sino está associado às vestes sacerdotais de Arão. O texto bíblico destaca sua função: para que Arão pudesse entrar e sair do santuário sem perigo (o texto fala em "morte" se não houvesse esse detalhe dos sinos), os pequenos sinos presos à veste serviam para anunciar a presença do sumo sacerdote diante do mistério de Deus.

O Salmo 150 apresenta o fascinante relato do louvor a Deus com todos os instrumentos, inclusive com "címbalos sonoros, com címbalos retumbantes" (v. 5). O Salmo aponta que o louvor precisa de uma excelente sonorização, com todos os recursos sonoros possíveis, incluindo instrumentos de metal percutidos.

"Ao longo do tempo, chegaram à Europa e, no contexto cristão, especialmente a partir do século V, passaram a integrar a vida das comunidades, chamando para a oração, para o culto e anunciando acontecimentos importantes."

"Atribui-se ao bispo São Paulino de Nola (aproximadamente 345-431) a introdução do uso dos sinos na tradição cristã. Ele foi nomeado bispo de Nola, na região da Campânia, de onde deriva o nome 'campana', associado ao sino. Aliás, na tradição luterana, a Obra Acordai utiliza instrumentos de sopro que possuem campanas."

O sino, na tradição católica anterior ao surgimento da comunhão luterana e também na tradição das Igrejas ortodoxas (orientais), possui significados diferentes, mas, de um modo geral, simboliza a própria voz de Deus, o chamado para o culto, para a missa.

Quando ainda não havia as tecnologias de controle de horas que temos hoje, o sino demarcava o tempo: era soado ao amanhecer, ao meio-dia e ao fim do dia. Essa tradição de tocar os sinos nesses horários ainda é muito comum em diversas cidades do Brasil e do mundo.

"Assim, o som se torna expressão de alegria, anúncio e comunhão. Teologicamente, o sino remete ao anúncio do Evangelho, sendo sinal (signum) que comunica o amor de Deus e chama à comunhão. Sem o amor, porém, esse som perde seu sentido, como lembra 1 Coríntios 13.1. Liturgicamente, o sino marca o tempo e convoca a comunidade para a celebração, sendo expressão visível e audível da vida comunitária."

O sino, na perspectiva luterana, tem como função principal o **chamamento para o encontro: anunciar que o encontro vai começar e**, consequentemente, **reunir o povo de Deus** para seu principal encontro, **que é o culto como encontro entre Deus e sua comunidade**. Muitas comunidades tocam o sino uma hora antes do culto, depois meia hora antes e no início da celebração. E também o tocam ao final do encontro, para despedida e envio.

Em muitas comunidades luteranas, em especial no estado do Espírito Santo, o sino é tocado também durante a oração do Pai Nosso, com três toques.

"No âmbito catequético, o símbolo favorece a reflexão sobre a comunicação que edifica, incentivando práticas de escuta, respeito e uso responsável das palavras."

É interessante observar que há comunidades em que pequenas sinetas são utilizadas em reuniões de estudos bíblicos, grupos de senhoras e também em encontros de jovens. Os sinos servem, no sentido pedagógico, para demarcar o tempo de um estudo em grupo, por exemplo, quando há muita conversa em pequenos grupos. Ao sinal do sino, o grupo todo volta sua atenção e se concentra no estudo em questão.

"No aspecto diaconal, também pode ser compreendido como sinal de alerta e cuidado, mobilizando para ações solidárias e atenção às necessidades das pessoas."

Em momentos de tensão, em especial diante de condições meteorológicas adversas, os sinos são utilizados para orientar e avisar o povo sobre os perigos. Os sinos também são instrumentos de aviso em caso de falecimento de pessoas que integram a comunidade. Em diversas comunidades, o toque também indica a idade da pessoa falecida.

"Musicalmente, os sinos dialogam com a tradição do louvor, inspirando cantos e expressões que celebram a fé, especialmente no tempo do Natal, reforçando o anúncio alegre do nascimento de Jesus Cristo."

Embora sinos e címbalos sonoros sejam pouco utilizados em grupos de música e louvor nos cultos luteranos, há grupos que utilizam carrilhões, que, diferentemente dos sinos com campanas, são instrumentos formados por tubos de metal. Alguns possuem afinação musical definida, enquanto outros, como os mais comuns, têm pequenos tubos de metal que são percutidos do grave para o agudo e vice-versa.



O sino é um objeto que produz som por percussão. Embora muitas pessoas façam a brincadeira de chamá-lo de um "instrumento de corda" (pois o sino tradicional é puxado por cordas), seu som é produzido quando o badalo percute a campana, gerando um som estridente que, em muitos casos, pode ser ouvido a quilômetros de distância.

Nos grupos de música e no trabalho com crianças, uma boa dica é utilizar os pequenos sinos que são normalmente afinados nos tons da escala musical ocidental (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó).



Conclusão

Os sinos soam e, ao soarem, nos comunicam algo importante. Para a vida da Igreja, a comunicação deve ser sempre muito transparente, verdadeira e deve buscar a compreensão da vontade divina para a sua comunidade. Os sinos, então, representam, com seus sons harmônicos, a possibilidade da comunicação de Deus com seu povo. Onde duas ou três pessoas estão reunidas em nome de Jesus, que os sinos, ainda que pequenos, soem e nos levem à vida plena prometida por Jesus.

Fonte:

https://www.luterano.org.br/os-sinos-vao-tocar-no-dia-3-de-maio-conheca-a-historia-dos-sinos/

Curiosidade:

A torre e os sinos da Igreja da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Santa Maria/RS tornaram-se símbolos da liberdade de culto e do direito de expressar livremente a fé em todo o Brasil.

Fontes:

https://brennerdesantamaria.blogspot.com/2008/10/torre-e-os-sinos-da-livre-expresso-da-f.html

https://www.luterano.org.br/lancamento-da-obra-de-restauro-do-templo-em-santa-maria-rs/

Oração:

Deus amoroso! Agradecemos por esta noite, pelo encontro e pela partilha. Que, assim como os sinos anunciam boas-novas, nossas palavras e atitudes comuniquem teu amor com transparência, verdade e acolhimento. Que os pequenos ou grandes sinos que soam em nossas comunidades nos recordem que, onde duas ou três pessoas se reúnem em nome de Jesus, tua presença nos fortalece e nos conduz à vida plena. Acompanha-nos nesta noite. Concede-nos um sono tranquilo e reparador, renova nossas forças e guarda cada pessoa e suas famílias. Em nome de Jesus. Amém!

Bênção:

Que Deus, criador e mantenedor da vida, abençoe e guarde vocês.
Que Jesus Cristo faça ressoar em vocês as boas-novas da vida plena.
E que o Espírito Santo una suas vozes e corações, para anunciar, reunir e celebrar a presença do Emanuel.

Segunda Noite

Meditação – Os sinos anunciam uma alegria para NÓS!

Saudação

Desejo que a Graça, a paz e o amor de Deus estejam com vocês! Amém.

Leitura do Salmo 150

Ah, os sinos! Seu som é sempre um anúncio. Quando os ouvimos, algo chama nossa atenção. O sino anuncia que algo está acontecendo, que alguém está chegando, que é tempo de reunir, celebrar, ouvir, parar. No Advento, os sinos nos ajudam a despertar o coração. Eles anunciam que o Natal se aproxima. Mas, afinal, o que estamos esperando? O que os sinos anunciam?

Anunciam uma boa e linda notícia: **Cristo nasceu! E nasceu para nós.**

Martim Lutero diz: "Esta é a fé da misericordiosa graça que a Palavra de Deus e a sua obra exigem: que você creia que Cristo nasceu para você e que o seu nascimento aconteceu para o seu bem. Pois a Escritura Sagrada não afirma apenas: Cristo nasceu,

mas diz: nasceu para vocês. Também não afirma apenas: eu anuncio uma alegria, mas diz: eu anuncio uma alegria para vocês".

Fonte:
https://www.luterano.org.br/galatas-4-4-7-proclamar-libertacao-35/

Martim Lutero nos lembra que a fé na Graça de Deus está justamente em crer que Cristo nasceu para nós e que seu nascimento aconteceu para o nosso bem. A Escritura não diz somente: "Cristo nasceu". Ela anuncia: "**nasceu para vocês**". Não é uma notícia distante, reservada a algumas pessoas. É uma alegria que nos alcança, assim como o som e a vibração dos sinos se espalham no ar.

Por isso, quando cantamos:

"Batem alegres os sinos,
soam canções de Natal.
Cantam os anjos seus hinos,
louvam o pobre casal" (LCI 382),

Podemos imaginar os sinos anunciando não apenas uma festa que se aproxima, mas o próprio Deus que vem ao nosso encontro. E Ele vem de uma maneira surpreendente. Não chega com grandeza ou poder. Nasce numa pobre estrebaria, em Belém. Vem como criança. Vem na fragilidade. Vem para estar perto. **Vem por amor.**

O Natal nos recorda que Deus não permanece distante da nossa vida. Em Jesus, Deus se aproxima de nós e nos diz: *esta alegria é para vocês; esta esperança é para vocês; este amor é para vocês.*

Talvez, neste Advento, também precisemos deixar que os sinos despertem em nós aquilo que, por vezes, fica adormecido: a esperança, a confiança, a capacidade de nos alegrarmos e de percebermos a presença de Deus nas pequenas coisas. Que os sinos do Natal possam soar também dentro de nós. E que, ao ouvi-los, possamos recordar: *Cristo nasceu para nós. Deus vem ao nosso encontro. A Graça nos alcança. O amor se faz próximo.*

E então, como diz a canção: "Veio à terra com grande amor" (LCI 382).

Que essa seja a boa notícia que levamos conosco neste Advento e Natal: há uma alegria que nos foi dada, um Salvador que veio para nós e um Deus que, em Jesus, nos envolve com seu amor.

Oração: Deus amoroso! Tu vens ao nosso encontro, e a vibração do teu amor nos alcança no choro e nos sons da frágil criança nascida em Belém. Que a alegria do Natal ressoe em nossos corações e que possamos continuar ressoando neste mundo o teu amor, a tua paz, a tua Graça e o teu perdão. Abençoa-nos nesta noite e neste tempo especial de Advento que se aproxima. Que a tua presença nos envolva e nos conduza. Amém.

Vídeo da canção: LCI 382
Musicista Pauline Roeder Siqueira.

Clique aqui

O sino como objeto sonoro

Musicista Lílian Hübner Ludtke

Quando pensamos em sino, provavelmente a primeira imagem que vem à nossa cabeça é a de um objeto metálico, geralmente arredondado, que produz um som característico quando é movimentado ou quando seu badalo toca em suas paredes.

Mas, antes de pensarmos em sua forma ou aparência, podemos pensar no sino como um **objeto sonoro.**

Seu som nasce da vibração de um material. Quando o sino é movimentado ou tocado, essa vibração produz um som que se espalha pelo espaço. A combinação entre material, forma, tamanho e movimento interfere diretamente na sonoridade que vamos ouvir.

E não existe apenas um único "som de sino".

Há sinos de diferentes tamanhos, formatos e materiais. Alguns produzem sons mais agudos, outros mais graves; alguns têm uma sonoridade metálica e prolongada, enquanto outros produzem sons mais suaves ou curtos.

Por isso, ao construir um sino, não pensamos apenas em **como ele vai ficar**, mas também em **como ele vai soar**.

Essa proposta parte justamente da escuta. Antes de escolher os materiais, podemos observar o que temos à nossa disposição, experimentar diferentes possibilidades e perceber como cada material responde ao toque e ao movimento.

A estética também faz parte da criação, mas não é o único ponto de partida. Forma, material e som podem caminhar juntos na construção de um objeto que, além de bonito, possa ser ouvido, experimentado e utilizado musicalmente.

Sobre a origem dos sinos

Os sinos acompanham a humanidade há milhares de anos. As evidências arqueológicas mais antigas conhecidas estão na China, onde, já no 3º milênio a.C., eram produzidos pequenos sinos de cerâmica. Posteriormente, por volta de 2000 a.C., surgiram exemplares de sinos metálicos, entre eles os de bronze.

Esses primeiros sinos ainda eram muito diferentes daqueles que hoje associamos às igrejas ou aos instrumentos musicais. Alguns eram pequenos e podiam ser utilizados junto a animais; outros estavam relacionados à comunicação, à sinalização e a diferentes práticas da vida cotidiana.

Desde muito cedo, portanto, o ser humano percebeu que um objeto poderia produzir um som capaz de ser ouvido por outras pessoas e, assim, **comunicar alguma coisa.**

Ao longo do tempo, os sinos assumiram diferentes formas e funções. Foram utilizados para marcar horários, anunciar acontecimentos, reunir pessoas, sinalizar determinados momentos e acompanhar práticas sociais, culturais e religiosas.

Essa característica de **anunciar, chamar e reunir** permaneceu presente na história dos sinos.

O sino, nesse sentido, não é apenas um objeto que produz som. Ele estabelece uma relação com quem escuta. Seu toque pode interromper a rotina, despertar a atenção e indicar que alguma coisa está acontecendo ou está prestes a acontecer.

É também essa dimensão comunicativa que nos interessa quando trazemos o sino para a experiência musical: um som que não precisa de palavras para ser percebido e que pode alcançar um grupo inteiro.

O sino na igreja

Na igreja, o sino ganhou uma função que vai muito além da produção de um som. Durante séculos, seu toque esteve relacionado à **vida comunitária**. Podia anunciar o início de uma celebração, chamar as pessoas para o culto, marcar determinados momentos e comunicar acontecimentos importantes para toda a comunidade.

Seu som fazia com que a igreja pudesse ser percebida mesmo por quem não estava dentro dela. Antes dos meios de comunicação que temos hoje, tocar o sino era também uma maneira de fazer um acontecimento chegar às pessoas por meio do som.

Por isso, o sino passou a fazer parte da paisagem sonora de muitas comunidades. Seu toque podia ser reconhecido e associado a determinados momentos: era hora de reunir-se, celebrar, lembrar, silenciar ou participar.

Dentro da tradição cristã, o sino acompanhou diferentes momentos da vida comunitária. Seu toque esteve presente em celebrações, festas, casamentos, funerais e outras ocasiões importantes. Assim, o sino não apenas **produzia som:** ele também ajudava a **marcar o tempo da comunidade.**

Nas igrejas luteranas, os sinos também fazem parte dessa relação entre a vida cotidiana e a vida comunitária. Seu toque pode anunciar que algo está para acontecer e convidar as pessoas a voltar sua atenção para aquele momento.

No Advento, essa característica ganha uma dimensão especial. O sino pode acompanhar a experiência de espera e preparação, trazendo para o presente a ideia de uma chegada que se aproxima. Seu toque cria um momento de atenção e escuta.

É a partir dessa relação entre **som, comunidade e anúncio** que esta proposta se desenvolve. O sino que vamos construir não pretende apenas reproduzir a aparência de um sino tradicional. Ele nasce da experimentação com materiais e da possibilidade de transformar essa experiência em música.

O que faz um objeto soar como sino?

Quando decidimos construir um sino com materiais que não foram originalmente pensados para essa finalidade, surge uma questão importante: **o que faz um objeto soar como sino?**

A resposta não está somente no seu formato.

O som acontece quando um material vibra. Por isso, ao construir um objeto sonoro, precisamos observar o material escolhido, seu tamanho, sua espessura, sua forma e a maneira como será colocado em movimento ou tocado.

Materiais diferentes respondem de maneiras diferentes. Uma superfície metálica, por exemplo, pode produzir uma sonoridade mais brilhante e prolongada, enquanto outros materiais podem produzir sons mais secos, suaves ou curtos.

Também é importante observar o que acontece com o material depois que ele é colocado em movimento. Um objeto pode vibrar livremente ou ter sua vibração modificada por aquilo que colocamos sobre ele, dentro dele ou ao seu redor.

Por isso, **não basta construir um objeto que tenha a aparência de um sino**. É preciso pensar naquilo que acontece quando ele produz som.

Nesta proposta, vamos trabalhar com dois modelos bastante diferentes.

No primeiro, a **lata metálica é o próprio corpo sonoro**. O badalo toca sua superfície e provoca a vibração que produz o som.

No segundo, utilizaremos a parte superior de uma **garrafa PET**, mas a produção da sonoridade ficará principalmente por conta de um **guizo** colocado em seu interior.

Essa diferença é importante. Ela nos permite perceber que podemos chegar a uma ideia semelhante – a construção de um sino – por caminhos sonoros diferentes.

Assim, antes e durante a construção, vale experimentar. Tocar, movimentar, comparar e escutar fazem parte do processo.

Na construção de objetos sonoros, **o ouvido também participa da criação.**

A estética e a sonoridade podem caminhar juntas, mas não são a mesma coisa. Um objeto pode ser bonito e, ainda assim, não produzir o som que desejamos. Da mesma maneira, um material simples pode revelar uma possibilidade sonora muito interessante.

É essa descoberta que queremos proporcionar.

Construindo nossos sinos

A proposta desta oficina é construir dois tipos de sinos, utilizando materiais simples e acessíveis. Os dois modelos podem – e devem – ser construídos com as crianças.

Mais do que chegar a um objeto pronto, o processo de construção pode ser uma oportunidade para experimentar materiais, perceber suas características e descobrir diferentes possibilidades sonoras.

Primeiro sino: a lata como corpo sonoro

Para este primeiro modelo, utilizaremos uma **lata pequena de metal**, como aquelas de leite condensado. Outras latas de tamanho semelhante também podem ser utilizadas, desde que estejam bem higienizadas, sem resíduos e sem partes que possam machucar as crianças.

Neste modelo, a própria lata será o corpo do sino. É ela que irá vibrar quando o badalo tocar sua superfície.

No centro do fundo da lata, faremos um pequeno furo utilizando um prego. Por ele passará um fio resistente, que será utilizado para prender o badalo e formar a alça para segurar o sino.

Gosto de utilizar o **elástico roliço**, principalmente por sua resistência e durabilidade. Também podemos utilizar um barbante firme ou outro fio resistente, desde que esteja bem preso.

Na extremidade do fio que ficará dentro da lata, colocaremos o **badalo**. Podemos utilizar uma chave ou uma arruela metálica de pelo menos **2 cm de diâmetro**. É importante que a peça tenha espaço suficiente para se movimentar e tocar a lata.

A outra extremidade do fio ficará do lado de fora e formará uma pequena **alça** utilizada para segurar e movimentar o sino.

O movimento do sino fará com que o badalo toque a lata e produza o som. Podemos experimentar diferentes movimentos e perceber como a intensidade e a velocidade interferem na sonoridade.

A decoração

Depois de garantir que o sino esteja funcionando sonoramente, podemos dar identidade ao objeto.

A lata pode ser pintada ou decorada com fitas, glitter, pequenos adornos e outros materiais leves.

É importante, porém, evitar materiais muito espessos, colagens pesadas ou revestimentos que cubram grande parte da superfície metálica. Eles podem interferir na vibração da lata e abafar ou modificar sua sonoridade.

Aqui, **a beleza e o som precisam conversar entre si**. A decoração transforma o objeto, mas não deve tirar dele aquilo que o faz soar.

Materiais

- 1 lata pequena de metal, como lata de leite condensado ou de achocolatado de 200 g, bem higienizada e sem a tampa;
- 1 prego para fazer o furo;
- elástico roliço, barbante firme ou outro fio resistente;
- 1 chave ou 1 arruela metálica de pelo menos 2 cm de diâmetro;
- materiais leves para decoração, como tinta, fitas, *glitter* e pequenos adornos.

Importante: a preparação do furo na lata e qualquer etapa que envolva ferramentas devem ser realizadas por uma pessoa adulta. Antes da utilização pelas crianças, verifique cuidadosamente se não existem partes cortantes. Utilize apenas latas bem higienizadas e evite cobrir a superfície metálica da lata com materiais muito espessos (EVA ou colagens grossas), pois isso pode abafar a sonoridade.

Passo a passo - Sino de Lata

01



Separe uma lata pequena de metal, como a lata de leite condensado. Lave bem e deixe secar.

02



Com um prego, faça um pequeno furo no centro do fundo da lata. Essa etapa deve ser feita por uma pessoa adulta.

03



Passe um fio resistente (elástico roliço, barbante firme ou outro) pelo furo, de dentro para fora da lata.

04



Na parte interna da lata, amarre uma chave ou uma arruela metálica (com pelo menos 2 cm de diâmetro) na ponta do fio. Essa peça será o badalo.

05



No lado de fora da lata, faça uma alça com a outra parte do fio, para segurar o sino.

06



Verifique se o badalo consegue se movimentar livremente dentro da lata e tocar as paredes metálicas.

07



Decore a lata como preferir. Você pode pintar, colar fitas, usar *glitter* ou pequenos adornos.

08



Segure pela alça e movimente o sino. O badalo irá bater na lata e produzir o som.

Segundo sino: a garrafa PET e o guizo

Para o segundo modelo, vamos utilizar a **parte superior de uma garrafa PET**, aproveitando seu formato para criar um sino leve e diferente do primeiro.

Aqui, a proposta sonora é outra. Enquanto na lata o próprio corpo metálico participa diretamente da produção do som, neste modelo a sonoridade principal será produzida pelo **guizo** colocado dentro da garrafa.

O guizo é um pequeno objeto sonoro com características próprias de sino. Sua presença permite obter uma sonoridade imediatamente associada aos sinos, enquanto a garrafa PET funciona como a estrutura que o abriga.

Para a montagem, utilizaremos a parte superior de uma garrafa PET, fazendo o corte abaixo do "ombro" da garrafa. Essa etapa deve ser realizada por uma pessoa adulta, garantindo que a borda não apresente partes cortantes antes que o material seja entregue às crianças.

Na **tampinha**, faremos um pequeno furo para passar o fio que prenderá o guizo. Assim como no primeiro modelo, podemos utilizar elástico roliço, barbante firme ou outro fio resistente.

O guizo ficará suspenso dentro da garrafa e precisa ter espaço para **se movimentar livremente**. É esse movimento que permitirá que ele produza seu som.

Depois de montado, podemos experimentar diferentes maneiras de movimentar o sino, percebendo como a velocidade, a direção e a intensidade do movimento interferem na experiência sonora.

A decoração

Neste modelo, temos maior liberdade para decorar a garrafa, pois a sonoridade principal vem do guizo e não da vibração da superfície da garrafa PET.

Podemos pintar, utilizar adesivos, fitas, *glitter* ou outros elementos leves.

Para esta proposta de Advento, uma possibilidade é utilizar um **laço vermelho no gargalo**, trazendo uma referência visual ao Natal. É importante apenas que o laço não dificulte que a criança segure o sino e que a decoração não impeça o movimento do guizo.

Neste modelo, temos uma combinação interessante: **a garrafa PET oferece a forma e a leveza, enquanto o guizo traz a sonoridade característica do sino.**

Um material que poderia ser descartado ganha, assim, uma nova possibilidade de uso dentro da experiência musical.

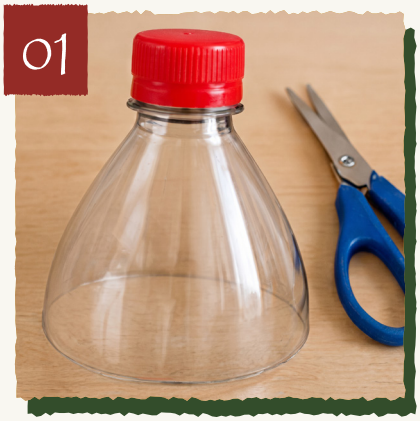
Materiais

- 1 garrafa PET;
- 1 tampinha da própria garrafa;
- 1 guizo;
- elástico roliço, barbante firme ou outro fio resistente;
- materiais para decoração, como tinta, fitas, adesivos, glitter e pequenos adornos;
- tesoura ou outro instrumento adequado para realizar o corte da garrafa.

Importante: o corte da garrafa PET e o furo na tampinha devem ser realizados por uma pessoa adulta. Antes de entregar o material às crianças, verifique se não existem bordas cortantes ou outras partes que possam oferecer risco.

Passo a passo - Sino de garrafa PET

01



Corte a parte superior da garrafa PET, logo abaixo do gargalo. Reserve apenas essa parte.

02



Com um prego, faça um furo no centro da tampa da garrafa PET. Esse furo será por onde o fio passará.

03



Passe o fio pelo furo da tampa, amarre o guizo na ponta de dentro da garrafa e puxe o fio.

04



Amarre o fio no gargalo da garrafa PET, deixando o guizo dentro. O fio deve ficar firme, mas permitir que o guizo se mova.

05



Agora é so decorar! Você pode pintar, colar adesivos, usar fitas, glitter e outros materiais leves. A decoração não precisa cobrir toda a garrafa. Evite materiais em excesso, pois eles podem abafar o som produzido pelo guizo.

Pronto! Seu sino está pronto para ser tocado, balançado e compartilhado!

Sino feito com caixa de ovo

Clique aqui

Dica de como usar o sino na Música os Sinos irão soar

Clique aqui

Sino com lata de leite e badalo com tampa de conserva

Clique aqui

Os sinos na experiência musical

Depois de construir os sinos, vem uma etapa que considero fundamental: **brincar com eles antes de utilizá-los nas músicas.**

As crianças precisam ter tempo para experimentar. Balançar de diferentes maneiras, ouvir a duração do som, comparar os dois modelos, descobrir movimentos mais fortes ou mais suaves e simplesmente brincar com as possibilidades sonoras fazem parte do processo.

Quanto mais familiaridade tiverem com o objeto, mais possibilidades terão de utilizá-lo musicalmente.

Também é importante compreender que **o sino não precisa fazer uma marcação rítmica contínua**. Diferentemente de um chocalho ou de um instrumento utilizado para acompanhar o pulso, o sino pode aparecer de maneira pontual: em um chamado, um anúncio, uma resposta ou um destaque dentro da música.

Por isso, gosto de trabalhar com as crianças a ideia de **definir momentos para tocar**. O sino pode permanecer em silêncio durante boa parte da música e aparecer justamente quando seu som fizer sentido.

O silêncio, nesse caso, também faz parte da música.

Antes de ensaiar uma canção inteira, podemos experimentar pequenas propostas: tocar no início, responder a uma frase cantada, marcar uma chegada, acompanhar uma palavra importante ou criar um momento em que todos os sinos soem juntos.

Essa preparação ajuda as crianças a perceber que **tocar um instrumento também é saber quando não tocar.**

Para esta proposta de Advento, sugiro experimentar os sinos em duas canções da nova **Cantata de Natal Infantojuvenil da IECLB: "Vamos à igreja"** e **"Sinos irão tocar".**

Em *Vamos à igreja*, os sinos podem contribuir para a ideia de chamado e de chegada à celebração, criando momentos sonoros que dialoguem com aquilo que a música apresenta.

Já em *Sinos irão tocar*, o próprio sino ganha ainda mais destaque. A canção permite explorar sua presença sonora e perceber como o objeto construído pelas crianças pode passar a fazer parte da música e da celebração.

A proposta não é que todas as crianças toquem o sino o tempo todo, mas que aprendam a escolher momentos para ouvir a música, esperar, tocar e voltar ao silêncio.

Quando as crianças conhecem o objeto e têm liberdade para experimentar seus sons antes do ensaio, o sino deixa de ser apenas um elemento indicado por uma pessoa adulta e passa a fazer parte de uma experiência musical mais consciente.

Assim, uma lata ou uma garrafa PET podem se transformar em um objeto que **anuncia, reúne, acompanha e participa da música.**

E talvez esteja aí uma das maiores riquezas desta proposta: perceber que materiais simples, quando olhados com atenção e colocados em movimento, podem ganhar um novo lugar na experiência musical e comunitária.

Orientações para o uso do sino com pessoas com deficiência auditiva, pessoas surdas e pessoas com TEA

Diác. Ma. Carla Vilma Jandrey

O sino é um símbolo tradicional de anúncio, celebração, convocação e encontro comunitário. Nas atividades de Advento e Natal, ele pode ajudar a marcar momentos importantes, despertar a atenção do grupo e comunicar a chegada da boa notícia do nascimento de Cristo. No entanto, quando trabalhamos com grupos que incluem pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), pessoas com deficiência auditiva e pessoas surdas, é importante utilizar esse recurso de forma sensível, planejada e inclusiva.

Pessoas com TEA podem apresentar diferentes formas de processamento sensorial. Algumas podem ter hipersensibilidade auditiva, percebendo determinados sons como excessivamente intensos, inesperados ou desconfortáveis. Um toque de sino muito forte ou repentino pode gerar susto, ansiedade, distração ou mesmo a necessidade de se afastar do ambiente. Por isso, recomenda-se evitar sons excessivamente altos, avisar previamente quando o sino será utilizado e oferecer formas alternativas de participação.

No caso das pessoas com deficiência auditiva e das pessoas surdas, o sino pode não cumprir sua função comunicativa quando utilizado como único recurso. Algumas pes-

soas podem perceber vibrações ou sons em diferentes intensidades, enquanto outras podem não ter acesso à mensagem transmitida por meio do toque. Por essa razão, é fundamental associar o sino a recursos visuais, gestuais, táteis ou escritos, para que todas as pessoas possam compreender e participar da atividade.

A inclusão não significa deixar de utilizar o sino, mas ampliar suas possibilidades de comunicação. Quando o som é acompanhado por sinais visuais, movimentos, gestos, símbolos, luzes ou outros elementos sensoriais, a experiência torna-se mais acolhedora e acessível. Dessa forma, o sino continua anunciando a esperança, a alegria e o encontro, mas de uma maneira que permite a participação de todas as pessoas, respeitando suas diferentes formas de ouvir, perceber, compreender e interagir com o mundo.

Orientações gerais

1. O sino não deve ser o único meio de comunicação

O toque do sino pode ser mantido como símbolo litúrgico e comunitário, mas sempre acompanhado de recursos visuais, gestuais ou táteis.

Exemplos:

- Acender uma vela quando o sino tocar.
- Levantar um cartaz ou símbolo visual do Advento e do Natal.
- Utilizar projeções ou imagens.
- Fazer sinais em Libras relacionados ao tema da celebração.
- Convidar as pessoas a observarem a movimentação do grupo.

2. Explicar previamente o significado do sino

Antes da atividade, apresentar:

- por que o sino será utilizado;
- quando ele será tocado;
- quantas vezes será tocado;
- o que significa cada toque.

A previsibilidade reduz a ansiedade e favorece a participação, especialmente das pessoas com TEA.

3. Respeitar diferentes formas de percepção

Nem todas as pessoas percebem o sino da mesma forma:

- algumas pessoas com deficiência auditiva e algumas pessoas surdas podem perceber vibrações;

- algumas pessoas com TEA podem ser sensíveis a sons agudos ou repentinos;
- algumas pessoas necessitam de apoio visual para compreender o momento celebrativo;
- algumas pessoas com TEA talvez precisem usar abafadores ou tampões de ouvido.

A inclusão não é apenas uma adaptação metodológica, mas uma expressão concreta do Evangelho. Ao oferecer diferentes formas de comunicação e participação, a Comunidade testemunha o amor de Deus que acolhe a diversidade humana e convida todas as pessoas a viverem a fé, a esperança e a comunhão. O sino, nesse contexto, torna-se um símbolo de pertencimento, acessibilidade e cuidado mútuo, anunciando que há espaço para todas as pessoas nas celebrações de Advento e Natal.

Sugestões de músicas para acompanhar o estudo do tema

LCI 382 – Batem alegres os sinos

Clique aqui

Tocam os sinos

Clique aqui

Vamos à Igreja - Cantata de Natal

Clique aqui

Os sinos irão soar - Cantata de Natal

Clique aqui

Tutorial dos sinais em Libras

Clique aqui

Tutorial dos sinais em Libras

Clique aqui

Hoje a noite é bela

Clique aqui

Tutorial dos sinais em Libras

Clique aqui

Outros subsídios para trabalhar o tema

Cartões de Natal

Existe uma forma muito especial de comunicação que reúne desejos, orações, sentimentos e afetos: **os cartões de Natal.**

Que tal propor essa forma de comunicação afetuosa na comunidade? Compartilhamos um modelo de cartão natalino que pode ser impresso em cores e utilizado para anunciar a alegria do nascimento de Jesus, o Deus Emanuel, e a paz que Ele traz.

O cartão pode ser utilizado em diferentes momentos e contextos: nas celebrações comunitárias, em encontros de grupos e também nas confraternizações de amigo secreto. É um recurso que pode envolver diferentes públicos e faixas etárias, possibilitando que cada pessoa expresse, por meio de palavras, sua mensagem de carinho, esperança e paz. Um pequeno cartão pode se transformar em um gesto de afeto e em uma bonita maneira de comunicar o nascimento de Jesus e compartilhar desejos de paz neste Natal.

Observação: imprima o modelo de cartão selecionando a opção de impressão frente e verso.

Recorte onde estão as linhas tracejadas.

Dobre aqui

IECLB

Celebrar o amor de Deus

luterano.org.br ieclboficial



IECLB

Celebrar o amor de Deus

luterano.org.br ieclboficial



Recorte onde estão as linhas tracejadas.
Dobre aqui
Atenção: Nesta opção o texto é na cor preta.

"Onde estiverem dois ou três
reunidos em meu nome,
ali estou no meio deles."

(Mateus 18.20)

**O badalar dos sinos anunciam
o nascimento da esperança,
convidando para alegres encontros
e celebrações de paz!**

Feliz Natal!

2026

"Onde estiverem dois ou três
reunidos em meu nome,
ali estou no meio deles."

(Mateus 18.20)

**O badalar dos sinos anunciam
o nascimento da esperança,
convidando para alegres encontros
e celebrações de paz!**

Feliz Natal!

2026

Recorte onde estão as linhas tracejadas.

Dobre aqui

IECLB

Celebrar o amor de Deus

luterano.org.br ieclboficial



IECLB

Celebrar o amor de Deus

luterano.org.br ieclboficial



Recorte onde estão as linhas tracejadas.
Dobre aqui
Atenção: Nesta opção o texto é na cor verde.

"Onde estiverem dois ou três
reunidos em meu nome,
ali estou no meio deles."

(Mateus 18.20)

**O badalar dos sinos anunciam
o nascimento da esperança,
convidando para alegres encontros
e celebrações de paz!**

Feliz Natal!

2026

"Onde estiverem dois ou três
reunidos em meu nome,
ali estou no meio deles."

(Mateus 18.20)

**O badalar dos sinos anunciam
o nascimento da esperança,
convidando para alegres encontros
e celebrações de paz!**

Feliz Natal!

2026

Sinos decorativos

Sinos de botões



Materiais

- 7 botões (de tamanhos diferentes, do maior para o menor; podem ser coloidos ou todos em tons semelhantes);
- cordão dourado ou fio encerado (para unir os 7 botões; aproximadamente 50 a 60 cm por sino; também será usado para fazer a alça para pendurar);
- 1 guizo ou miçanga (para a parte inferior do sino, funcionando como o badalo);
- opcional: 1 estrela decorativa (miçanga para colocar na parte superior; pode ser de madeira, MDF, plástico ou metal);
- opcional: 1 miçanga de madeira pequena (para acabamento na parte superior, entre o cordão e a estrela);
- tesoura (para cortar o cordão);
- opcional: isqueiro ou fósforo (para selar delicadamente a ponta do cordão sintético e evitar que desfie).

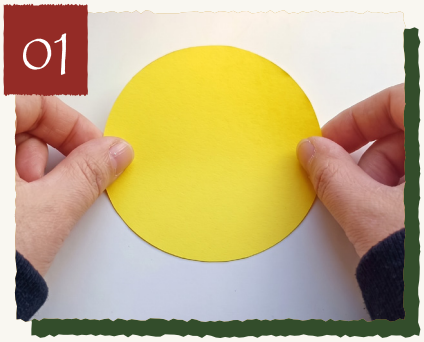
Sinos de papel, miçanga e guizo

Materiais

- 1 folha de papel colorido ou cartolina fina;
- 1 pedaço de fio ou cordão fino;
- 1 miçanga para compor o badalo;
- 1 guizo pequeno para produzir o som;
- papel verde para confeccionar as folhas decorativas;
- papel vermelho para as pequenas bolinhas da decoração;
- tesoura;
- cola;
- lápis para marcar o molde;
- molde circular ou um objeto redondo para riscar o círculo.

Passo a passo

01



Recorte o círculo de papel.

02

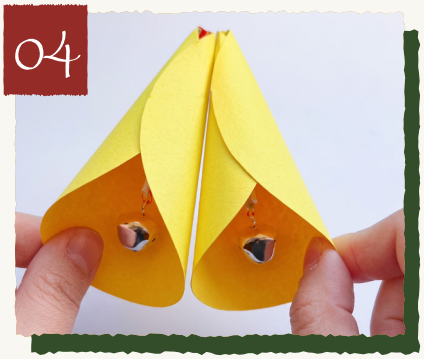


Prepare o badalo: Corte um pedaço de fio e passe por ele uma miçanga e um guizo. Coloque o fio com o guizo sobre o círculo de papel, deixando a parte superior do fio ultrapassar a borda do círculo para formar posteriormente a alça para pendurar o sino.

03

Forme o sino: Dobre o círculo de papel, aproximando suas laterais, até formar um cone/campana.

04



Cole o papel: Passe cola nas partes que precisam ser unidas e pressione cuidadosamente para manter o formato do sino. Deixe secar antes de movimentá-lo.

05

Confira o guizo: Certifique-se de que o guizo ficou livre dentro do sino, podendo movimentar-se e produzir som.

06



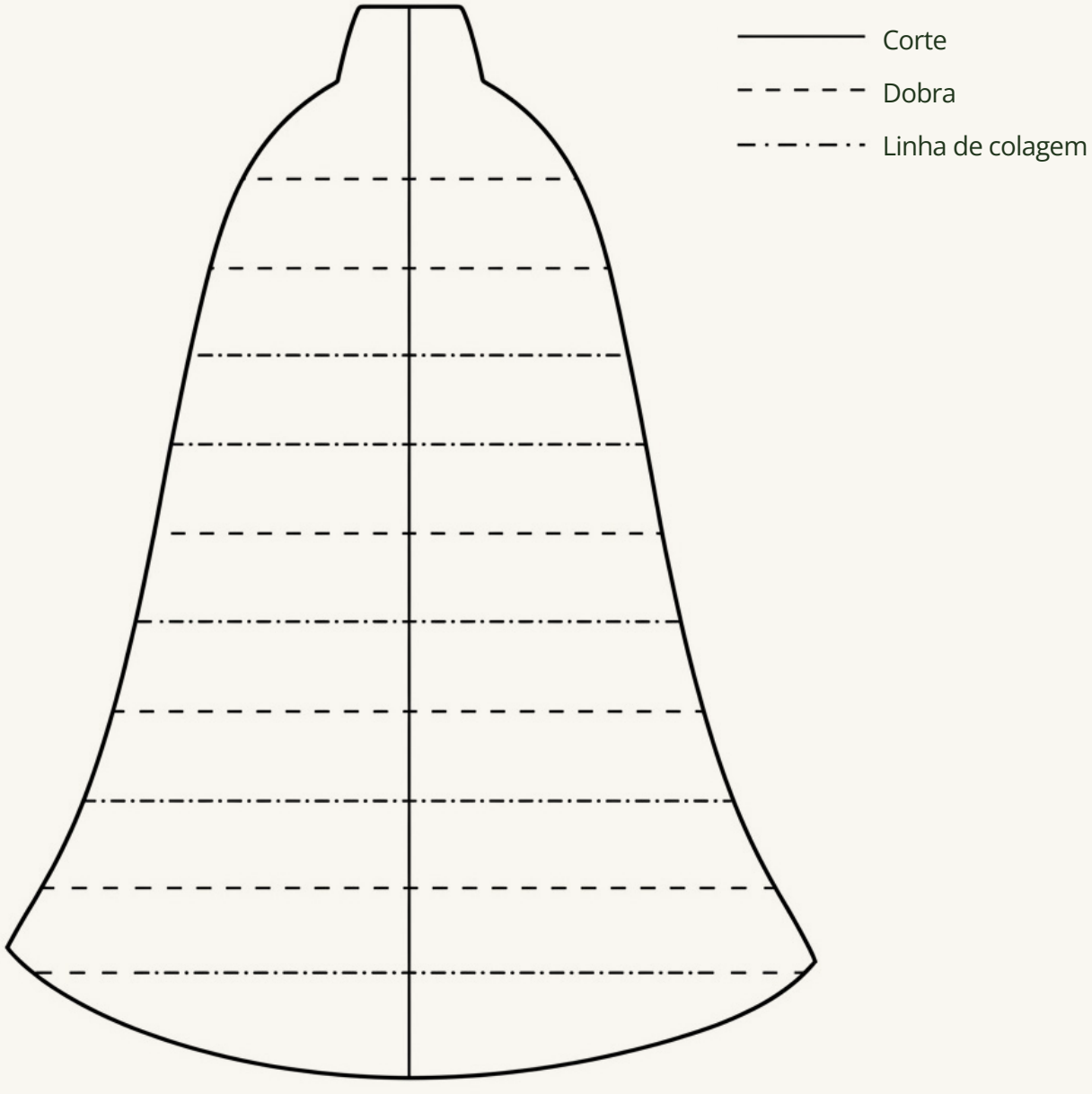
Faça a decoração: Recorte em papel verde três folhas semelhantes às folhas de azevinho. Depois, recorte ou prepare três pequenas bolinhas vermelhas.

Sinos decorativos de revistas

Materiais

- 1 revista;
- molde do sino;
- cartolina grossa;
- cola;
- tesoura;
- bola pequena para o acabamento inferior;
- fita larga para o laço;
- fita ou cordão para pendurar;
- enfeites, fitas ou festão para decorar.

Molde



01



Transfira o molde do sino para as folhas da revista. Recorte várias folhas no mesmo formato, mantendo-as presas pelo grampo central da revista.

02



Marque as linhas de dobra com uma caneta.

03



Dobre cuidadosamente as folhas seguindo as linhas marcadas.

04



Passe a cola nas linhas de dobra alternadas. Cole uma folha à outra, seguindo a sequência, até chegar à última folha da revista.

05



Cole uma cartolina grossa na primeira e na última folha. Deixe a cola secar bem.

06



Abra cuidadosamente a revista. As folhas se afastarão umas das outras, formando o volume do sino.

07



Prenda uma bola na parte inferior do sino. Ela dá acabamento e também pode ser o badalo.

08



Decore com fita larga, laço, festão ou outros enfeites.

09



Prenda uma fita ou cordão na parte superior para pendurar. Pronto! seu sino casinha de abelha está pronto para enfeitar e espalhar alegria!

Sugestões de materiais para o tempo de advento e natal

Cantata de Natal



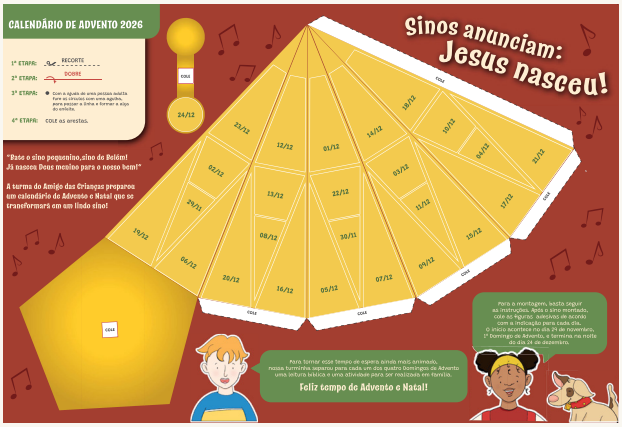
Neste ano, preparamos uma cantata de Natal para as comunidades entoarem canções de amor e paz com as crianças. A obra "Ensaio para o Natal: cantata dos empolgados corações" oferece uma peça teatral com os personagens da turma da revista **O Amigo das Crianças**, junto com canções natalinas inéditas compostas por uma equipe de pessoas experientes em música e na evangelização de crianças.

Baixe todo o material gráfico e midiático (áudio-história com canções, falas e sonoplastia) para que as apresentações natalinas nas comunidades, escolas e instituições diaconais sejam momentos de celebração do nascimento do menino Jesus.

Acesse a Cantata de Natal:

Clique aqui

Calendário de Advento e Natal 2026



A turma da revista **O Amigo das Crianças** preparou um calendário de Advento e Natal para você montar este lindo sino!

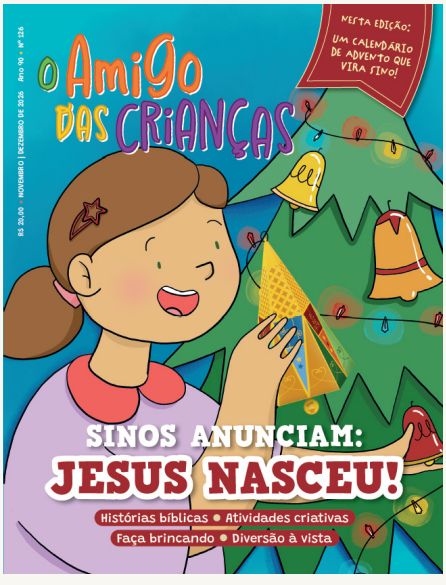
O calendário traz adesivos para aplicar a cada dia, além de leituras bíblicas e atividades para os domingos de Advento. Adquira-o para a sua comunidade!

WhatsApp: (51) 98053-4568

Acesse:

Clique aqui

Revista O Amigo das Crianças



A revista **O Amigo das Crianças** está completando 90 anos em 2026! Ela acompanha crianças de diferentes gerações em sua educação na fé. É destinada a crianças de seis a 10 anos.

Acesse a página no Instagram: @oamigodascriancas

Assine já! www.editorasinodal.com.br

(51) 3037-2366
WhatsApp: (51) 98053-4568

Nesta edição, a Sara faz a entrevista com o Senhor Edgar Klippel.

Os sinos têm história



Desde pequena, eu gosto de escutar o sino da igreja que fica perto da minha casa. O som dele é diferente... Parece que convida as pessoas para celebrar, orar e estar juntas. Mas sabe de uma coisa? Eu nunca tinha parado para pensar em como esse som é feito. Será que é difícil tocar um sino? Será que cansa? Por isso fui conversar com uma pessoa que conhece muito bem esse assunto: o Sr. Edgar Klippel, que foi zelador da igreja de Domingos Martins, no Espírito Santo.

Sara: Seu Edgar, o que o senhor sentia toda vez que puxava o sino da igreja?

Edgar: Realização de um sonho e muita alegria de conseguir tocar os sinos da igreja de Domingos Martins, pois eram três sinos. Eu tocava dois com as mãos e um com o pé!

Sara: Uau! E por quantos anos o senhor teve essa missão?

Edgar: Toquei por 18 anos.

Sara: É pesado puxar o sino? Dá muito trabalho?

Edgar: Não. Precisa de equilíbrio e jeito para que a tonalidade do som seja harmoniosa.



Sara: E, para terminar, conte uma lembrança especial que o senhor guarda do tempo em que tocou os sinos.

Edgar: Foram muitos momentos marcantes, como Natal, Páscoa, confirmação e casamentos, momentos muito alegres.

Sara: Muito obrigada! Agora, quando eu ouvir o sino da igreja, vou lembrar que, por trás daquele som tão bonito, existe uma história, pessoas dedicadas e muito carinho pela comunidade.

Proposta metodológica da revista



A edição 126 traz uma linda celebração de Natal.

Acesse gratuitamente:

Clique aqui

Música com Crianças na IECLB
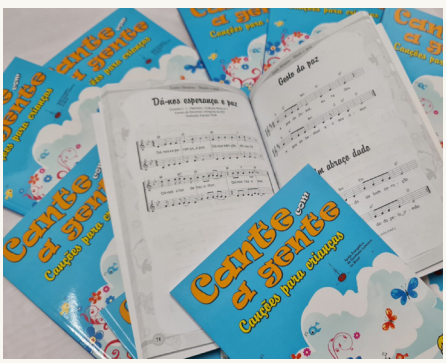


O projeto Música com Crianças na IECLB tem o objetivo de ensinar músicas de forma lúdica, didática e com muita criatividade. No Portal Luterano, você encontrará as canções do livro didático em vídeo, áudio e partituras.

Acesse abaixo ou pelo *QR-Code:*

Clique aqui

Cancioneiro Cante com a Gente



Áudios do Cancioneiro Cante com a Gente (IECLB) – disponíveis na Livraria Martin Luther:

Para adquirir o cancioneiro, entre em contato com a Livraria Martin Luther:
(47) 3337-1110
contato@livrariamartinluther.com.br

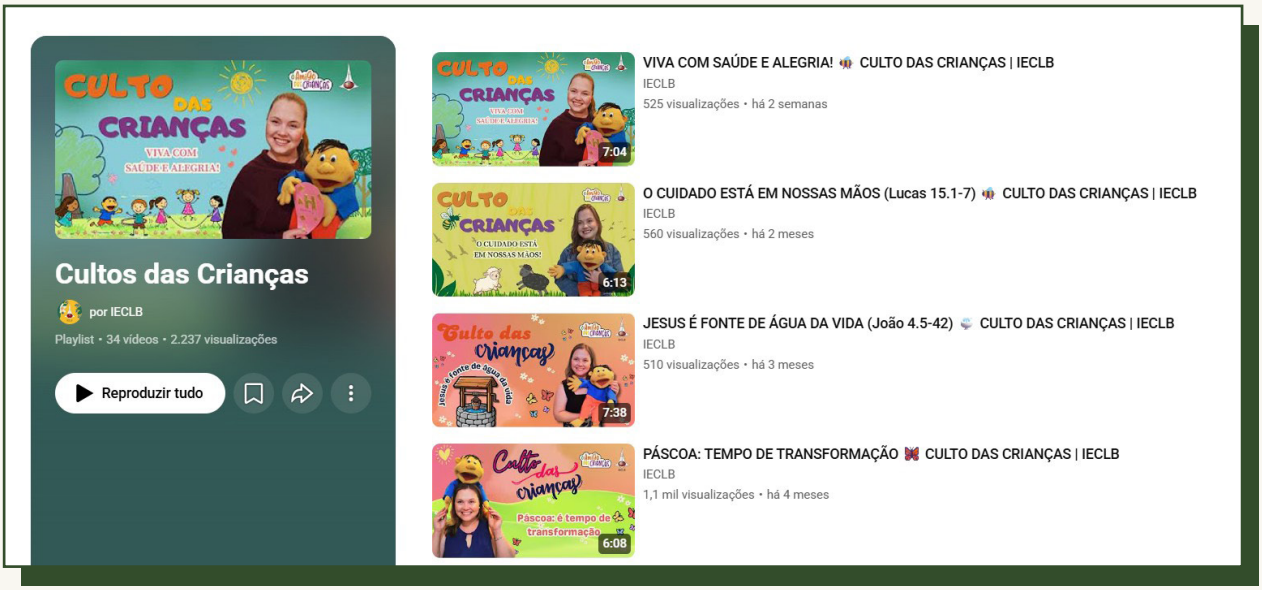


Atividades pedagógicas do Cancioneiro Cante com a Gente.

Acesse o *e-book*:

Clique aqui

Vídeo Culto das Crianças



Acesse a *playlist* e celebre com as crianças:

Clique aqui

Encontros Bíblicos com Crianças



Encontros Bíblicos com Crianças é um material pedagógico da IECLB que pode ser trabalhado em diferentes contextos educativos.

O material oferece propostas criativas para encontros e celebrações ao longo de todo o ano litúrgico, incluindo o Advento e o Natal.

Adquira os livros na Editora Sinodal:

Clique aqui

Baixe no Portal Luterano as atividades interativas que acompanham cada livro:

Clique aqui

A Bíblia das Crianças



Contém 105 histórias bíblicas com linguagem adequada às crianças e de acordo com a confessionalidade luterana. Esta é a primeira Bíblia das Crianças totalmente elaborada e ilustrada por pessoas da IECLB.

Adquira em:

Clique aqui

À espera do Natal – Maria Dirlane Witt



Este livro apresenta símbolos natalinos de forma contextualizada e com uma linguagem que conversa com as crianças de forma simples e especial.
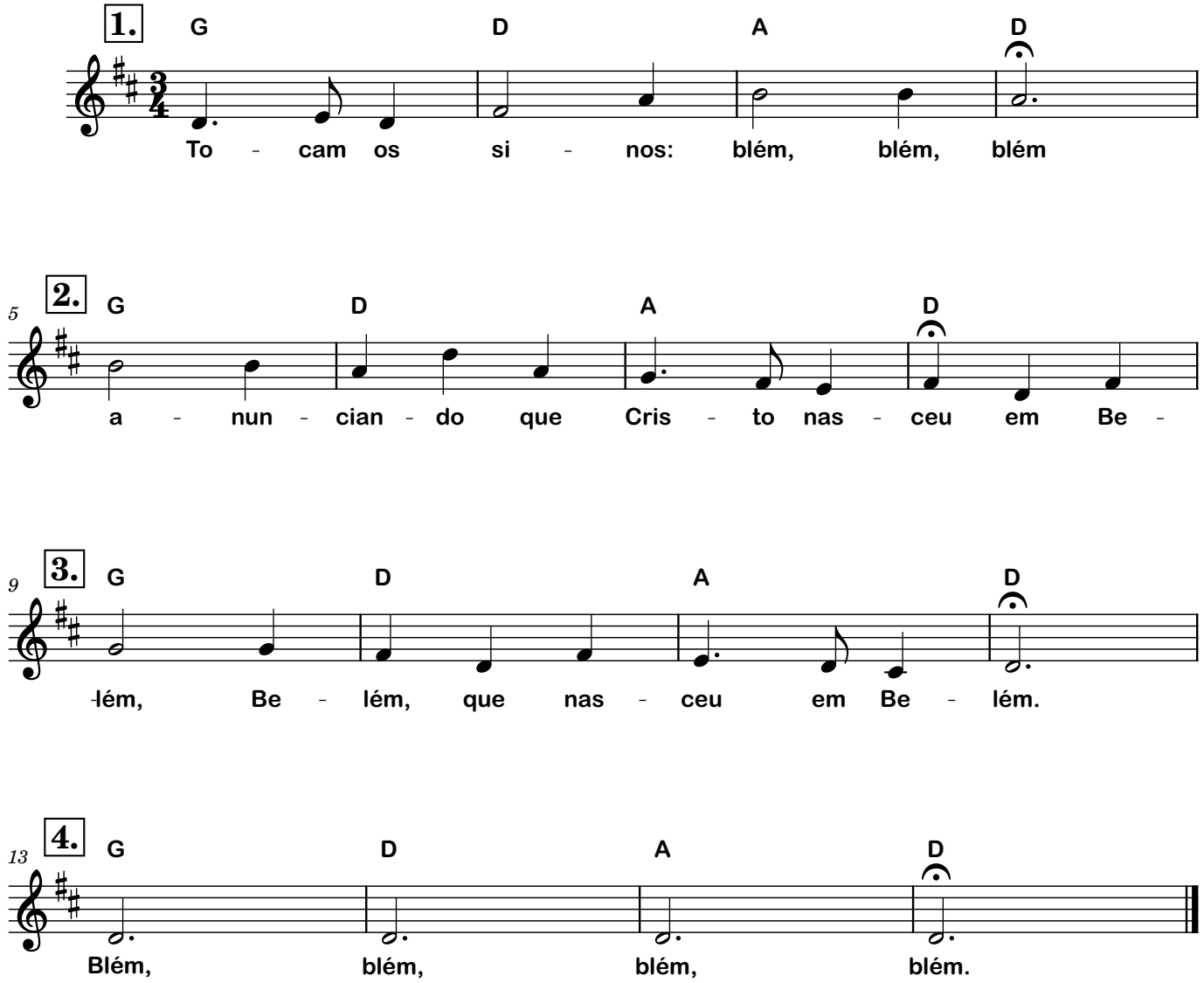
Adquira em:

Clique aqui

Tocam os Sinos

Cânone

Edino Krieger



Ficha Técnica

Oficina On-line de Advento e Natal – Ano 7

Sinos de Esperança: anunciar, reunir e celebrar

Este *e-book* é uma publicação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), por meio da Secretaria da Ação Comunitária – Coordenação de Educação Cristã, Coordenação de Diaconia Comunitária e Coordenação de Música.

Organização:
Pastora Bianca Daiane Ücker Weber, Diácona Carla Vilma Jandrey e Musicista Wagner Petry Moraes.

Assessoria:
Catequista Dr. Louis Marcelo Illenseer e Musicista Lílian Hübner Ludtke.

Identidade visual da Jornada de Advento e Natal:
Suzana Cristina Witt.

Projeto gráfico, capa e diagramação:
Andrei Lysik Veiga.

Revisão ortográfica:
Susanne Buchweitz.

Realização:

FORTALECIMENTO DA AÇÃO COMUNITÁRIA

comunidades criativas

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Apoio:

ELM Hermannsburg Partner in Mission

Ofertas Nacionais para a Educação Cristã Contínua da IECLB

Ofertas para Inclusão da Pessoa com Deficiência da IECLB.

COORDENAÇÃO DE MÚSICA

Educação Cristã Contínua IECLB

comunidades criativas

FORTALECIMENTO DA AÇÃO COMUNITÁRIA

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

©Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2026

Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar
90020-180 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3284 5400
secretariageral@ieclb.org.br
www.luterano.org.br

E-book da Oficina de

Advento e Natal

2026 Ano 7

COORDENAÇÃO
DE MÚSICA

Educação Cristã Contínua
IECLB

comunidades criativas

FORTALECIMENTO DA
AÇÃO COMUNITÁRIA

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil